

Notícias várias

1. Thesouro de moedas romanas

Lê-se no *Economista*, n.º 17, do vol. v, 2.ª serie, de 25 de Outubro de 1896:

«Dizem de Santo Thyrsó que nas excavações a que se anda procedendo no monte dos Sultos, freguesia de Sequeiró, foi encontrado um vaso com cêrca de quatrocentas moedas de cobre romanas, quasi todas da epocha de Constantino. Ha differença na cunhagem, mas o tamanho não excede o das nossas moedas de 5 réis. São muito semelhantes ás que appareceram ha annos no bairro das Travessas, d'essa cidade».

Trata-se evidentemente de *pequenos bronzes*.

2. Cruzeiro antigo

Lê-se no *Espozendense*, n.º 223, de 25 de Outubro de 1896:

«No sítio chamado das Cruzes, ao sul da villa (de Barcellos ou de Espozende?), quasi á margem do Cávado, existe um cruzeiro que foi demolido em 1894 para o cemiterio municipal. Esse cruzeiro foi alli collocado na era de 1287, tendo por tanto, á data da sua demolição, a bagatela de 607 annos.

Este cruzeiro era de construcção elegante e achava-se assente em tres ordens de escadas, em quadrado; e ainda conserva no cemiterio em que existe o mesmo aspecto archeologico.

Pertencia á igreja matriz e era um dos paços do lendario terço que em antigos tempos se rezava, durante a quaresma, á noite.

Outras cruces existem ainda por ahi embutidas nas paredes dos predios, nas ruas por onde o terço fazia o seu giro habitual.

Velharias archeologicas e religiosas».

3. «Oppidum» do Cabeço de Avellãs

Lê-se no *Commercio do Porto*, n.º 253, de 24 de Outubro de 1896:

«Bragança, 22 de Outubro. — É devêras notavel, pelo seu tamanho o castro ou, talvez, o *oppidum*, descoberto pelo Sr. tenente Lopo, director da escola de tiro, no sítio chamado Cabeço do Castro de Avellãs, a uns tres kilometros a oeste d'esta cidade.



São bem distinctos os vestigios de uma fortaleza que, pela sua construcção, fórma e dimensões, devia ser habitação de algum povo, talvez, se não certo, anterior ao dominio dos romanos. A crista do monte, diz-nos pessoa bem informada, é uma grande fortaleza, cercada de muralha, formada com pedra sôlta e defendida por fossos, encontrando-se nos pontos mais accessiveis do monte diversas ordens de mais muralhas, em fórma de andares.

No interior da fortaleza parece existirem indicios certos não só de habitações circulares, mas até de uma cisterna.

Nestas paragens teem apparecido diversos castros, mas nenhum, segundo informações dignas de credito, se parece com este, e por isso seria de grande utilidade que alguém descobrisse que ruínas seriam estas»¹.

4. Acquisições do Museu Municipal da Figueira da Foz

No mês de Novembro, entrou a seguinte collecção de artigos gentílicos, colligidos em Loanda, e offerecidos pelo Sr. Antonio de Oliveira e Silva Junior:

Ceramica. — Nove vasos de barro feitos pelos negros de Cabinda, no Colungo-Alto, a saber: uma panella grande (*imbéaza*), em que se fabrica o *inzua*, bebida fermentada, duas panellas mais pequenas (*imbia*) para comida, dois pratos pequenos (*sanga á menha*), uma garrafa para agua (*binda*) e tres pucaras (*cope á menha*).

Objectos de palha. — Dois cestos (*barra*) fabricados pelos negros de Pung'andongo, outro (*ridéja*) fabricado pelo gentio de Tamba e uma boceta (*barra á mungua*) feito pelo mesmo gentio.

Tecidos. — Alguns pannos (*tanga*) fabricados pelo gentio de Quiçama, e um cinto de malha (*ponta á quitore*) feito pelos negros de Zeuze.

Objectos diversos. — Uma rede de pescar, feita pelos negros Muchiloandas, um vaso de côco (*ricaco*), tres amuletos, sendo um muito curioso em fórma de pente, doze brincos de metal (*bichas*) fabricados pelos negros Mubires, tres tangas feitas de fibras vegetaes, das mulheres de Quiçama, uma zagaia e dois machados e tres frascos que contem em alcool duas serpentes e um morcego.

¹ [A pag. 285 sqq. dá-se uma noticia mais desenvolvida d'este castro. — J. L. DE V.]

Um dos machados tem o gume transversal, isto é, perpendicular ao cabo, como as enxós; fórma interessantíssima e que pela primeira vez apparece no Museu.

5. Novas acquisições do Museu Municipal da Figueira

Entraram em Dezembro de 1896 os seguintes objectos:

Prehistoria. — Uma machado de pedra, uma placa ornamentada e alguns fragmentos de ceramica.

Comparação. — Do Sr. Bernardo Augusto Lopes, quinze bellissimas zagaías, quatro machados, um arco, tres settas e uma bengala, provenientes da Africa Oriental Portuguesa.

Archeologia historica. — O Sr. A. Goltz de Carvalho, de Buarcos, offereceu diversas peças fragmentadas de um interessante retabulo de pedra, attribuido ao seculo XVI. Estes objectos estavam empregados no pavimento da igreja de S. Pedro de Buarcos (matriz), voltadas para baixo, e mettidos em argamassa. O grupo superior tem parte da cabeça do Padre Eterno, quebrada na occasião em que foi descoberta. O grupo inferior, que provavelmente continha o Christo, estava completamente destruido, restando apenas as molduras do retabulo.

*

O Sr. Abilio de Brito Amaral, de Nellas, enviou para o Museu uma especie de clava de pedra polida, medindo 0^m,72 de comprimento e pesando mais de 4,5 kilos. É furada numa das extremidades. O exemplar está completo e foi recolhido em Villar Secco.

Este objecto deu entrada no Museu em fins de Novembro.

6. Collecções de moedas portuguesas

O Sr. J. Schulman, de Amersfoort (Hollanda), distribuiu os seguintes catalogos:

Catalogue d'une collection remarquable de monnaies du Brésil, de Goa et de Diu et de quelques médailles du Brésil, du Portugal, et d'une série de monnaies des Indes Néerlandaises et Britanniques, de Syrie et de Parthie, provenant d'un amateur distingué à Paris, dont la vente aura lieu le 5 et 6 Octobre 1896, á Amsterdam, dans la salle au premier de l'Hôtel Krasnapolsky, Warmoesstraat 175-183. — Contém notícias de moedas nossas do Brasil e da India, do tempo de D. Pedro II,

D. João V, D. José, D. Maria I & D. Pedro III, D. João VI, D. Miguel, D. Pedro IV, D. Maria II, D. Pedro V e D. Luís; e é acompanhado de duas estampas.

Collection fort intéressante de monnaies des Indes Portugaises et Britanniques, formée par un amateur à Bombay, dont la vente aura lieu Jeudi le 8 Octobre 1896, immédiatement après la vente de la collection de monnaies du Brésil, de Goa, Diu et des Indes de M.^{me} la Vicomtesse de C. — O catalogo tem a seguinte nota: «Cette collection de monnaies anciennes des Indes Portugaises mérite bien l'attention des amateurs. Il y a dedans des monnaies fort curieuses et de la plus haute rareté. J'ai suivi la liste du propriétaire de Bombay, qui m'est parvenue trop tard pour faire la reconstruction.»

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Bibliographia

REVISTA DE GUIMARÃES, vol. XIII, n.º 4, Outubro de 1896. — *Materiaes para a Archeologia do concelho de Guimarães* por F. Martins Sarmiento (antiguidades pre-romanas e romanas de S. Vicente de Mascotellos; lendas do monte da Senhora do Monte, analogas a outras conhecidas, e noticia de duas mamôas; noticias de penedos com signaes e cavidades, e de várias lendas; antiguidades romanas de Pedrúca, em Cerzedello, onde appareceu a ara do deus indigena Coronus, e uma inscripção consagrada a Juppiter¹). *Artistas e artifices de Guimarães* (noticia documentada) por Sousa Viterbo (os documentos referem-se aos seculos XV a XVII).

J. L. DE V.

¹ Escreve o Sr. Sarmiento, a pag. 165, nota: «Segundo Strabon e outros, o deus principal dos nossos antepassados era Marte». Como o Sr. Sarmiento tira d'esta affirmacão uma deducção historica, notarei que, se tem em vista o que diz Estrabão no liv. III, II, 7, este não diz que Marte era o principal Deus dos Lusitanos, mas o seguinte: «[os Lusitanos] sacrificam a Ares (= Marte) um bode e os prisioneiros de guerra e cavallos» (*cavallos* provavelmente tambem de guerra).

D'entre os muitos deuses dos Lusitanos, Estrabão falla especialmente de um (que identificou com Ares), por ter colhido a respeito d'elle algumas informaçoes circumstanciadas.